



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

MARY SIBANDE – A ARTE DE COSTURAR A INVISIBILIDADE

Santos, José Roberto Lima; Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho,
jrl.santos@unesp.br¹
Grupo de Pesquisas Fayola Odara²

RESUMO

O trabalho pretende analisar os trajes escultóricos produzidos pela artista sul-africana Mary Sibande, que explora temas de classe, gênero e raça, através da escultura de seu alter ego, a manequim negra Sophie que possui um guarda-roupas. Nos alinhavos dos trajes, presentes no guarda-roupas, há a denúncia à sociedade capitalista que incentiva a atribuição de sub-empregos, exploração da mão de obra trabalhadora feminina, más condições de trabalho e a analogia à escravidão no contexto contemporâneo. Partimos de pressupostos que aspectos como subalternidade, subserviência, identidade de gênero e o racismo estrutural, são fortemente apontados pela artista, em sua arte de costurar a invisibilidade, através de um suporte tridimensional de si mesma, que é revestido de diversos trajes de trabalho domésticos hiper-realistas vitorianos.


PALAVRAS-CHAVE: Mary Sibande, escultura, trajes negros contemporâneos.

OBJETIVO

Apresentar os trajes de Sophie produzidos pela artista Mary Sibande, através da confecção de trajes domésticos hiper-realistas vitorianos, a importância do diálogo com a arte contemporânea e a exposição do vestuário do alter ego expostos em mostras individuais e exposições de arte no Brasil, África do Sul, Europa e USA.

¹ Graduado e pós-graduado em Artes cênicas, pela FPA (Faculdade Paulista de Artes) no período de 2010 a 2014, tendo apresentado a monografia “O Corpo híbrido nas Artes”. Atualmente, Mestrando em Artes pela UNESP, no DeArtes/IA - Instituto de Artes, Campus Barra Funda, São Paulo.

² Artista e pesquisador componente do Grupo de Pesquisas Estéticas e Culturais Africanas e Afro Diaspóricas – Fayola Odara, Linha de Pesquisa/História Atlântica na USP – Universidade de São Paulo, coordenado pela Profa. Dra. Marina de Mello e Souza e a Doutoranda Aymê Okasaki.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

METODOLOGIA/ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa está em andamento, realizada sobre trajes de cena através de referências teórico-bibliográficas, análises de imagens captadas no site da própria artista e em sites de instituições culturais presentes no Brasil, África do Sul, Europa e USA, referentes ao guarda-roupas de Sophie.

DESCOBERTAS

A pesquisa busca analisar a importância do trabalho da artista que se apoia na confecção de trajes domésticos hiper-realistas vitorianos, visando um questionamento relacionado a classe, raça e identidade de gênero. Uma das hipóteses, que através da costura e confecção de vestimentas, a artista propõe reflexões e afirma que o vestuário doméstico é um dos elementos determinantes para a opressão, preconceito, subalternidade e invisibilidades.

LIMITAÇÕES


A pandemia COVID-19 dificultou a pesquisa de campo, visita a museus que tenham alguma das obras escultóricas da artista Mary Sibande, não sendo possível dar continuidade no momento. Porém, há material coletado e escrito anteriormente, que auxilia na apresentação de sua importância.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Pretende-se compartilhar o acesso ao conhecimento através de produção científica sobre a artista Mary Sibande e suas obras escultóricas vestíveis para seu alter ego Sophie e reverberações na arte contemporânea.

IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Demonstrar a construção escultórica e o uso dos trajes de cena da arte contemporânea, apresentada pela artista em instituições culturais, o fortalecimento do combate ao racismo e preconceito referentes à classe, raça e gênero.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

ORIGINALIDADE

O pesquisador busca compreender a compreensão e importância da manufatura dos trajes escultóricos hiper-realistas vitorianos da artista Mary Sibande, através do seu alter ego Sophie e a relação com a arte contemporânea. Há pouco conhecimento sobre o assunto, levantadas no programa de Mestrado em Artes na UNESP/IA-SP. A originalidade se dá pela contribuição na produção científica sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA

DEWEY, John. Arte como experiência. Editora Martins Fontes, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. O fim do império cognitivo, a afirmação das epistemologias do Sul, Editora Autêntica, 2019.

VIANNA, Fausto. BASSI, Carolina (Orgs). Traje de cena, traje de folguedo. Estação das Letras e Cores, São Paulo, 2014.